Prevenção de Riscos

Conteudista: Prof. Me. Armando Bega
Revisão Textual: Prof.ª Dr.ª Selma Aparecida Cesarin

Objetivos da Unidade:

- Avaliar riscos no ambiente de atuação do Podologista;
- Prevenir os riscos e os danos causados pela falta de prevenção;
- Zelar pela integridade física e emocional dos profissionais e circulantes no Consultório ou Clínica de Podologia;
- Mapear riscos e exibir esse mapeamento em locais visíveis e acessíveis do Consultório ou Clínica de Podologia.

Material Teórico

Material Complementar

Referências

Material Teórico

Introdução

Chegou a hora de falarmos sobre os riscos no Consultório de Podologia.

Você sabe o que são riscos?

Importante!

Para falarmos dos riscos de acidentes, de lesões e de contaminações no Consultório de Podologia, temos de relembrar o que é biossegurança, porque a prevenção de riscos está intimamente ligada à biossegurança.

Vamos começar lembrando do conceito básico de biossegurança como sendo a elaboração de ações para prevenir, controlar e reduzir os riscos que o Podólogo corre durante o desenvolvimento das suas atividades profissionais, de acordo com a Portaria 1.914 da Comissão de Biossegurança e Saúde – CBS, do Ministério da Saúde (BRASIL, 2011).

Para instituir ações que visam à prevenção de riscos na Podologia, é necessário fazermos a identificação dos riscos que são próprios do exercício profissional do Podologista.

Os riscos podem ser de várias etiologias: físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e de acidentes.

Para que você possa entender melhor, vamos falar de cada um desses fatores como uma área de risco e das subáreas que estão relacionadas a cada um deles.

Figura 1
Fonte: Reprodução

Vejamos:

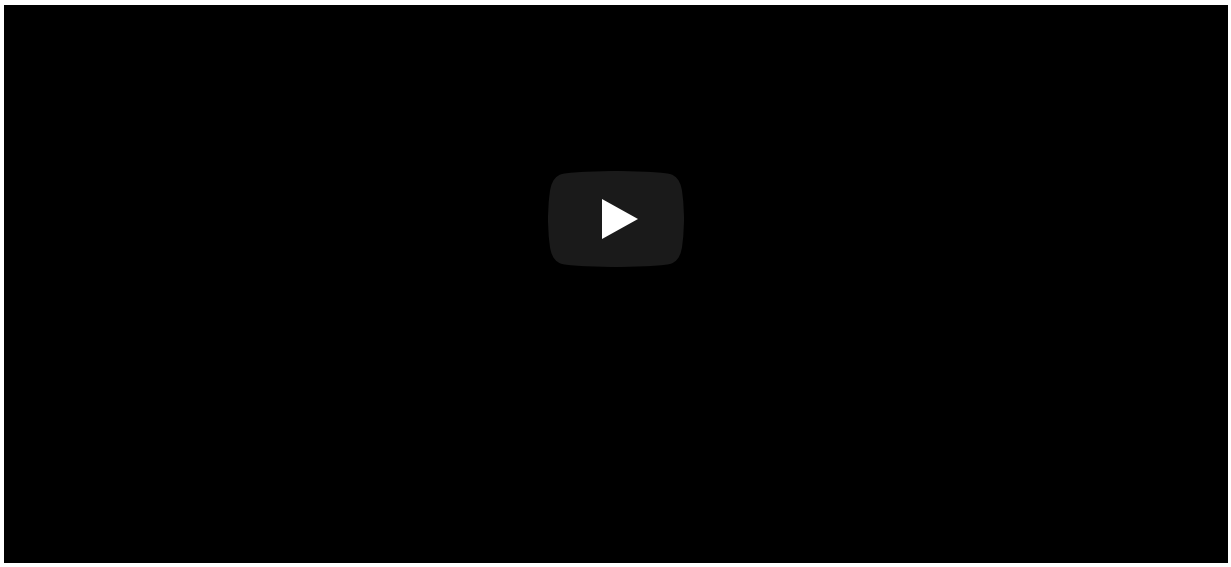
Risco Físico

- **Ruído:** na Podologia, os ruídos estão relacionados ao uso do micromotor elétrico ou pneumático para o lixamento e o desbaste de unhas e hiperqueratoses podais. Precisamos considerar, também, que atualmente muitos consultórios têm sistemas de aspiração dos resíduos de poeira produzidos pelo lixamento e pelo desbaste, além de ventiladores ou ar-condicionado. Alguns estudos recentes abordam o tema da diminuição da acuidade auditiva em relação aos ruídos em consultórios odontológicos (LOURENÇO *et al.*, 2011), mas não dispomos de estudos sobre esses ruídos nos Consultórios de Podologia. Por isso, tomamos por base os ruídos nos Consultórios Odontológicos, vez que os micromotores usados em ambos são muito parecidos e produzem ruídos similares, considerando, inclusive, que nos Consultórios de Podologia, os ruídos são até mais importantes, porque o aspirador de poeira, em resumo, é um aspirador de pó adaptado ao uso podológico. Métodos mais simples de aspiração e que produzem menos ruído ainda são usados, como as luminárias em que estão acoplados exaustores, mas esses métodos já são ultrapassados, ainda que sejam encontrados para venda, pois estão mais sujeitos a outros tipos de riscos, como os riscos biológicos, devido à presença de microrganismos com grande potencial patogênico que são comumente encontrados na Podologia.

Vídeo

Sugador de Pó para Podologia

Novos sistemas de exaustão com menos ruídos estão surgindo, como um sistema desenvolvido por um podólogo brasileiro; Val dos Santos, que usa um aspirador, mas tem um sistema de tubulação que permite colocar o aspirador em outro ambiente e, dessa forma, diminuir o ruído causado pelo motor do aspirador.



- **Vibração:** na Podologia, as vibrações que têm impacto sobre o profissional são aquelas produzidas por massageadores utilizados para finalizar uma sessão de massoterapia nos pés ou para finalizar uma sessão de reflexologia podal. São menos frequentes esses riscos, porque os massageadores, quando usados, ficam ligados por pouco tempo;

- **Radiações ionizantes**: no Consultório de Podologia brasileiro ainda não encontramos equipamentos que emitem radiação ionizante, porque não utilizamos aparelhos de radiografia para auxiliar no diagnóstico podológico. Em muitos outros países, os podólogos fazem uso desses equipamentos e, portanto, precisam de treinamento para usar e para proteção contra essas radiações. A radiação ionizante é aquela que gera energia suficiente para separar os elétrons dos átomos e, por isso, são chamadas de ionizantes;

- **Radiações não ionizantes:** essas, sim, são de interesse do Podologista, porque ele faz uso do *Laser* terapêutico ou de outros tipos de *Laser* e de equipamentos de LED para o tratamento de diversas podopatias. O foco de luz usado na Podologia, bem como as lâmpadas que iluminam o consultório, também são fontes de radiação não ionizante, ou seja, não geram energia suficiente para separar os elétrons dos átomos, elas apenas liberam pacotes de energia, em forma de fótons (luz), por exemplo. Mas, mesmo não sendo uma radiação ionizante, é necessário ter alguns cuidados para usar esse tipo de aparelho emissor de radiação não ionizante. O uso

do *laser* requer, por parte do Podologista, do paciente e de outras pessoas que estejam circulando pelo consultório de Podologia no momento do uso dessa terapia, uma proteção ocular adequada para cada tipo de onda eletromagnética produzida pelo equipamento. Estamos falando dos óculos de proteção, que devem ser vendidos junto do aparelho de *laser* ou de LED e esses óculos devem ter especificações de proteção para o aparelho que eles acompanham. Não podemos, portanto, comprar ou usar qualquer tipo de óculos de proteção ou óculos escuro que não seja o Equipamento de Proteção Individual – EPI, indicado pelo próprio fabricante do equipamento de *Laser* ou de LED;

- **Frio:** pode fazer parte do risco dentro do consultório relacionado ao uso do ar-condicionado em ambientes ou locais em que se faça necessário o seu uso para manter uma temperatura equilibrada, entre 21°C e 23°C;

- **Calor**: evitar o trabalho em ambientes com temperatura superior a 23°C para diminuir o desconforto, a sudorese e para diminuir o risco de exposição a microrganismos que vivem melhor em ambientes quentes;

- **Pressões anormais:** cuidado ao abrir a autoclave, pois a pressão dentro do equipamento pode ainda não ter se normalizado, elevando o risco de explosões que podem ferir as pessoas ao redor do equipamento. Por isso, é muito importante verificar se a pressão no interior da autoclave já se desfez, indicando que o equipamento pode ser aberto e que não há risco de pressões anormais entre os dois meios, interno e externo da autoclave;

- **Umidade:** ambientes muito secos podem levar a problemas respiratórios, mas ambientes muito úmidos podem ajudar a desencadear doenças causadas por fungos, por exemplo. Alguns resultados de exames podem ser alterados pela umidade, como a termografia, que depende de um ambiente em torno de 60% de umidade.

Risco Químico

- **Poeira**: quimicamente falando, essa poeira faz referência ao lixamento de unhas com resíduos de órteses acrílicas ou de outras resinas que são aplicadas sobre a unha. Essa poeira pode ficar em suspensão no Consultório de Podologia, não são necessariamente aspiradas durante os procedimentos, mas, depois dos

procedimentos, elas permanecem no ar e podem ser aspiradas por todos aqueles que circulam no interior do Consultório de Podologia;

- **Névoas**: são resíduos líquidos de *sprays* utilizados durante os procedimentos podológicos. Também podem ser contaminantes por levarem substâncias químicas. Essas névoas podem ser inaladas, principalmente, quando não utilizamos máscaras apropriadas, como a máscara N-95;

- **Gases**: os gases são substâncias químicas em forma gasosa, muitas vezes presentes na atmosfera ou em decorrência do uso de equipamentos que os produzem, como os geradores de ozônio. No Consultório de Podologia, o uso de geradores de ozônio produz gases que, em determinadas concentrações são tóxicos para quem os aspirar. No Brasil, existe uma Norma Reguladora do Ministério do trabalho, NR-15, Anexo 11, que fixa a exposição do trabalhador em 0,08 ppm (partículas por milhão) para uma jornada de 8 horas (BRASIL, 2020). Doses ou concentrações maiores podem apresentar efeitos danosos para o sistema respiratório daquele que ficar inalando concentrações maiores que 0,08ppm durante a jornada de trabalho, por isso, os geradores de ozônio utilizados nos Consultórios de Podologia devem estar providos de um exaustor com filtro detrator do ozônio, a fim de liberar ar sem a presença do ozônio;

- **Vapores:** são gases oriundos de líquidos em sua forma natural, como, por exemplo, a acetona, o álcool, o éter etc. Ao serem aplicados, podem liberar moléculas que se transformam do estado líquido para o estado de vapor e podem contaminar o ambiente, ocasionando riscos para o sistema respiratório e para a pele;

- **Substâncias compostas:** são aquelas que têm na sua composição diferentes elementos químicos e, quando são utilizadas, podem liberar esses elementos químicos que se transformam em contaminantes para o ar ambiente. Um exemplo de substâncias compostas no consultório de Podologia são as loções utilizadas para diversas finalidades durante os procedimentos podológicos;

- **Produtos químicos em geral**: o podologista deve ter muito cuidado ao usar produtos químicos. Ele deve conhecer o efeito desses produtos químicos sobre a pele, as unhas, sobre o aparelho respiratório e sobre os demais sistemas do corpo humano. Isso é de suma importância, pois o desconhecimento por parte do Podologista pode ser caracterizado como imperícia. A imperícia é quando um profissional faz uso de um determinado produto ou de uma técnica sem ter conhecimento suficiente para fazer uso desses produtos ou técnicas.

Biológico

- **Vírus:** trata-se de um microrganismo considerado um parasita intracelular obrigatório. Isso quer dizer que o vírus não tem metabolismo e depende do metabolismo de uma célula de um ser vivo para poder se multiplicar. O podologista trata de algumas doenças virais que acometem os pés dos seres humanos, como a verruga plantar, a verruga em mosaico, a verruga plana e a verruga periungueal. Dessa forma, podemos afirmar que esses microrganismos podem ser encontrados no ambiente podológico porque, muitas vezes o lixamento feito na pele ou na unha de pessoas que estão contaminadas por esses vírus pode espalhar pelo ar, pelo mobiliário e até mesmo em instrumentais e bancadas durante os procedimentos. Uma limpeza e desinfecção do Consultório de Podologia e a esterilização correta dos instrumentos utilizados durante os procedimentos de Podologia garantem que a biossegurança das pessoas que circulam o Consultório de Podologia seja garantida, minimizando os riscos de contaminação com o Papiloma Vírus Humano, HPV, o agente etiológico dessas verrugas. Outra doença viral que podemos dar como exemplo é a Herpes causada pelo varicella-zoster virus (VZV), o causador da catapora, que pode acometer os nervos de pessoas contaminadas por ele e costumam cursar com vesículas e rubor em regiões correspondentes aos dermátomos que acompanham o trajeto do nervo acometido. Essas vesículas contêm o VZV e, dessa forma, em procedimentos podológicos, pode ser espalhado pelas superfícies do consultório podológico e vir a contaminar pessoas circulantes nesse consultório. São vários os vírus que podem estar presentes em doenças tratadas pelo Podologista, citamos aqui apenas dois exemplos para deixar claro esse risco biológico;

- **Bactérias:** são microrganismos unicelulares, procariontes, muitos deles capazes de provocar infecções na pele e nos anexos cutâneos, bem como em diversos órgãos e tecidos corpóreos. As bactérias têm a capacidade de se defenderem de agressões externas, como de temperaturas e ambientes inóspitos para elas e o fazem diminuindo o metabolismo e se transformando em esporos bacterianos, uma forma de vida latente que pode durar anos, décadas, séculos e até milênios, para um dia voltarem à forma e ao metabolismo normal, desde que voltem a encontrar um ambiente propício para essa biotransformação. Por isso, as bactérias podem ser muito perigosas, ainda mais pelo fato de que muitas delas são altamente deletérias para o ser humano, causadoras de doenças que podem evoluir para sérios agravos, como a morte. Dito isso, o Podologista deve se precaver dos riscos inerentes à

presença das bactérias no consultório de Podologia. Desde uma pele saudável, até feridas e unhas encravadas, podemos lidar com a presença desses microrganismos patogênicos ou não. Muitas bactérias fazem parte do microbioma humano, ou seja, fazem parte do equilíbrio biológico que faz parte da integridade cutânea, mas algumas dessas bactérias, quando se deparam com lesões, mesmo os microtraumatismos, podem entrar por essas janelas teciduais e, dependendo da condição nutricional e imunológica da pessoa em questão, elas podem causar sérias infecções. A ***Pseudomonas aeruginosa*** é um exemplo clássico de bactéria que pode se aproveitar de lesões para entrar no corpo humano. Trata-se de uma bactéria comumente encontrada na pele saudável, mas muito agressiva quando nos deparamos com essa mesma bactéria em lesões por solução de continuidade (feridas) ou de forma sistêmica. Outras bactérias que apresentam essa mesma capacidade de infectar feridas, arranhões, microtraumatismos cutâneos são: ***Staphylococcus*** e ***Streptococcus***, muito presentes em onicocriptoses e feridas que demoram para fechar. Isso nos remete à necessidade de um rigoroso controle dos instrumentais, por meio da esterilização, bem como pela desinfecção das superfícies e a paramentação adequada dos circulantes pelo consultório de Podologia;

- **Protozoários:** são seres unicelulares, eucariontes e que podem produzir muitas doenças no ser humano. Entre elas, podemos citar a doença de chagas, a leishmaniose, a giardíase, a toxoplasmose, a malária e a amebíase. Algumas dessas doenças são transmitidas por insetos que servem como vetores do protozoário. Em outros casos, podemos encontrar alguns desses protozoários no hiponíquio e nos vales das unhas, principalmente, em pessoas que trabalham com terra ou que andam muito descalço, por isso são microrganismos que também podem ser levados para o consultório de Podologia, como é o caso da amebíase. Mais uma vez, ressaltamos a importância da esterilização dos instrumentais, da desinfecção dos artigos semicríticos e das superfícies, assim como da lavagem correta das mãos, antes e depois de qualquer procedimento;

- **Fungos:** são microrganismos uni ou multicelulares, heterotróficos, eucariontes e que fazem parte do reino Fungi. Existem milhares de espécies de fungos, mas apenas pouco mais de 100 espécies de fungos são capazes de causar doenças nos seres humanos e quando pensamos nos pés e nas unhas podemos reduzir essa quantidade para algumas dezenas. As doenças causadas por fungos que acometem os pés e as unhas das pessoas são conhecidas como micose. Entre as micoses, temos: tinha dos pés, tinha interdigital e tinha duas unhas ou onicomicose. Os fungos podem ser dermatófitos, que são filamentosos e têm preferência por queratina, presente na pele e nas unhas. Como exemplo, podemos citar ***Tricophiton***

Mentagrophytes, Tricophyton rubrum e o ***Microsporun canis***. Podem ser filamentosos e oportunistas, porque, apesar de serem filamentosos, como os dermatófitos, eles não têm preferência por pele ou unhas, mas aproveitam falhas, como rupturas da pele, microtraumatismos, déficit imunológico, ambientes quentes e úmidos, propícios para o desenvolvimento de todos os tipos de micoses, para se instalarem, como o ***Aspergillus*** e o ***Fusarium***. Por último, temos as leveduras, que levam esse nome por serem leveduriformes, embora apresentem dimorfismo trófico, ou seja, mudam de forma quando estão no ambiente externo e quando estão parasitando uma pessoa. Entre as leveduras destacamos a ***Candida albicans***, como uma das mais comuns leveduras encontradas no nosso país. Os fungos devem ser uma grande preocupação do podologista, porque eles fazer reprodução assexuada e sexuada, o que significa dizer que o lixamento de unhas ou da pele acometidas pela micose podem servir de espalhamento desses fungos por todo o ambiente do consultório de Podologia. A minimização dos riscos de infecções fúngicas se dá por limpeza e desinfecção das superfícies e dos equipamentos e pela esterilização dos instrumentos de Podologia, bem como pelo uso de EPIs e da paramentação adequada para os procedimentos podológicos;

- **Parasitas:** a presença de parasitas, como ratos, baratas e formigas no consultório de Podologia é um outro risco biológico muito importante, que deve ser considerado para evitar a transmissão de doenças infecto contagiosas. Os ratos podem transmitir a leptospirose, por meio de microrganismos presentes na urina e nas fezes, as baratas e as formigas podem transmitir infecções bacterianas. Por isso, é muito importante fazer o controle biológico desses parasitas, por meio da desratização e da dedetização do ambiente periodicamente, além de manter o ambiente sempre limpo e desinfetado, livre de resíduos biológicos, inclusive alimentares. Daí, é muito importante que nenhum tipo de alimentação seja feito dentro do consultório de Podologia.

Ergonômico

- **Levantamento e transporte manual de peso**: as cadeiras de Podologia que não são automáticas podem exigir por parte do podólogo um esforço a mais para deitar e levantar o corpo do paciente, para elevar e baixar as pernas dos pacientes e para elevar e descer o corpo do paciente. Esses são riscos ergonômicos que o podologista tem ao trabalhar com esse tipo de mobiliário. As cadeiras mais modernas têm todos esses movimentos automatizados, o que facilita o trabalho do Podologista, ao mesmo tempo EM que diminui os riscos ergonômicos;

- **Exigência de postura inadequada**: isso acontece quando a cadeira podológica ou o mocho no qual o profissional senta para trabalhar impedem que o Podologista manipule corretamente os instrumentais e as áreas dos pés que ele deve tocar para poder fazer os procedimentos necessários ao tratamento podológico. Principalmente uma cadeira que não sobe o suficiente e nem eleva suficientemente os pés do paciente são as maiores causas desse risco ergonômico e, de tanto trabalhar com essas cadeiras, o Podologista desenvolve Doenças Ocupacionais Relacionadas ao Trabalho, DORT, posturais que podem trazer sérias repercussões para a saúde e o bem-estar do podologista. Mais uma vez, ressaltamos que o podologista deve escolher instrumentais e mobiliário que cumpram as normas de biossegurança e de ergonomia para evitar ou minimizar os riscos inerentes ao trabalho;

- **Controle rígido de produtividade:** a obrigação de realizar uma podoprofilaxia em 30 ou 45 minutos para cumprir a agenda para não atrasar os horários dos pacientes agendados, por imposição de proprietários de consultórios e de Clínicas de Podologia, que nem sempre são podólogos e quando são podólogos não estão interessados no bem-estar dos seus empregados, aumenta o risco de DORT, sejam elas físicas, sejam psicológicas;

- **Imposição de ritmos excessivos**: na verdade, é uma continuação do controle rígido de produtividade, podendo levar o profissional a desenvolver DORT como as Lesões por Esforço Repetitivo (LER) das mãos e braços e, até mesmo, a Síndrome de Burnout, que envolve tanto a parte psicológica quanto A física;

- **Trabalho em turno e noturno**: esse tipo de rotina, sem rotina ou em horário diferente da rotina da maioria das pessoas, é outro fator contributivo para o desenvolvimento de doenças relacionadas ao trabalho e para a diminuição do bem-estar e da qualidade de vida de Podologista. Devemos estar atentos a esse tipo de exigência, que não deve fazer parte do rol de exigências dentro de uma Clínica ou Consultório de Podologia;

- **Jornada de trabalho prolongada**: é mais um fator que se junta aos anteriores, muito comum em Consultórios e Clínicas de Podologia, porque costuma estar atrelado à baixa remuneração das Clínicas e dos Consultórios de Podologia, principalmente, quando o Podologista é um empregado, porque, para garantir um ganho razoável para a sua sobrevivência, o Podólogo se submete a jornadas excessivas de trabalho;

- **Monotonia e repetitividade:** esses fatores de risco costumam acontecer quando o profissional não busca conhecer mais e se especializar mais na Podologia, porque ele acaba ficando restrito à podoprofilaxia, à quantidade de pacientes atendidos e não à diversidade dos casos. Realizar dez podoprofilaxias em um dia, cinco ou seis dias por semana, vinte e dois a vinte e seis dias por mês e assim repetidamente leva o profissional a desenvolver tendinite nas mãos e braços, Síndrome de Túnel do Carpo, problemas de visão, sedentarismo etc. Daí é importante que o Podologista esteja sempre se aprimorando e aumentando o seu "*ticket* médio", porque ganhar mais significa oferecer mais serviços, especializados e diferenciados, no Mercado de Trabalho.

Acidente

- **Arranjo físico inadequado:** poucos espaços destinados ao atendimento de Podologia são planejados, quando na verdade todos os espaços deveriam ser planejados. Isso acontece porque, ao se formar, o Podologista busca abrir um espaço para trabalhar e nem sempre tem as condições econômicas necessárias para planejar e abrir um Consultório com todas as especificações e normas que um Consultório Podológico deve ter. Se, por um lado, tem de seguir as determinações sanitárias e disso não pode escapar, por outro lado, as normas ergonômicas, os instrumentais e os equipamentos muitas vezes são "aqueles que dá para comprar" e não "aqueles que deveriam ser comprados". A Podologia brasileira ainda tem muito a crescer nesse quesito para poder acompanhar o desenvolvimento da Podologia que se faz nos países desenvolvidos. O desconhecimento da história da Podologia, a negação de uma Podologia avançada, inclusive no que diz respeito aos equipamentos e aos instrumentais, é algo que deverá ficar para trás com a regulamentação do exercício da Podologia, o que deverá aumentar muito a autoestima e a segurança no exercício da Podologia;

- **Máquina e equipamentos sem proteção:** os equipamentos de proteção individual – EPIs são fundamentais para evitar riscos no uso e nos procedimentos de Podologia. Um laser terapêutico necessita do uso de óculos de proteção, o lixamento plantar ou o desbastamento das unhas exige uso de máscara, touca, óculos e roupa adequada;

- **Ferramentas inadequadas ou defeituosas:** micromotores que trepidam, luminárias que não iluminam corretamente, cadeiras podológicas que não são automatizadas ou que apresentam algum defeito, bisturis sem fio, alicates desajustados ou sem fio,

uso de lâminas descartáveis como se fossem reutilizáveis, são exemplos de riscos desnecessários, mas que, na prática, são comumente encontrados;

- **Iluminação adequada:** antes de abrir o seu consultório, verifique se a iluminação da sala, juntamente com o foco da cadeira de Podologia estão adequadas às normas. Reveja as normas que já estudamos quando falamos da Ergonomia, inclusive, as normas sobre a iluminação. Pense que você irá trabalhar com as mãos, mas depende muito dos seus olhos para enxergar detalhes do que está fazendo e a Podologia trabalha com detalhes, como uma espícula de unha encravada, por exemplo;

- **Eletricidade:** fios desencapados, tomadas e fios com amperagens abaixo da necessidade de cada equipamento ou da totalidade dos equipamentos que dependem dessa alimentação elétrica. O ideal é ter um quadro com disjuntores dedicados às funções dos equipamentos, tomadas e lâmpadas utilizadas no consultório, independente de outras áreas, que façam parte do conjunto do consultório, como recepção, banheiros, copa e área externa. Fazendo essa prevenção, você está diminuindo riscos com acidentes elétricos e preservando os seus equipamentos;

- **Probabilidade de incêndio e de explosão:** cuidado com produtos químicos, com a abertura da autoclave, com tudo aquilo que representa risco, inclusive que pode gerar uma explosão ou incêndio, como nos casos de curto-circuito em aparelhos elétricos e a proximidade de faíscas em produtos químicos;

- **Armazenamento inadequado:** alguns produtos usados no consultório de Podologia precisam ser armazenados adequadamente, para evitar vazamentos e danos aos móveis e à pele das pessoas que irão manuseá-los. Também devemos ter cuidado para abrir embalagens contendo ácidos, porque elas podem criar pressão e, no momento da abertura, podem lançar longe o conteúdo dessas embalagens, podendo causar queimadura e cegueira;

- **Piso escorregadio:** o piso do consultório de Podologia deve ser liso, porém, deve ser antiderrapante, a fim de evitar quedas dos podologistas e dos pacientes, muitas vezes idosos, bem como todos aqueles que circulam pelo Consultório de Podologia.

Mapa de Risco

O mapa de risco deve ser feito e fixado numa parede de cada cômodo do consultório de Podologia. Ele é importante e deve ficar visível para todos que circulam pelo Consultório de Podologia. Nele, devem ser apontados os riscos eminentes em cada espaço, a grandeza do risco e, por conta disso, chamam à atenção para os cuidados que devem ser tomados com a finalidade de minimizar esses riscos.

Para fazer o mapa de risco, você deve fazer uma planta baixa do seu consultório e colocar esferas coloridas com os nomes dos riscos que cada uma delas representa. O tamanho das esferas demonstra a importância do risco, se ele é grande, médio ou pequeno.

Cada risco deve ter uma cor e uma legenda para identificação.

Assim, ficamos sabendo quais são os riscos e qual a importância de cada um deles no ambiente em que estamos. Isso serve para prestarmos atenção em todos e, principalmente, para considerarmos a importância e a relevância de cada um, no todo dos riscos de cada ambiente e do consultório como um todo.

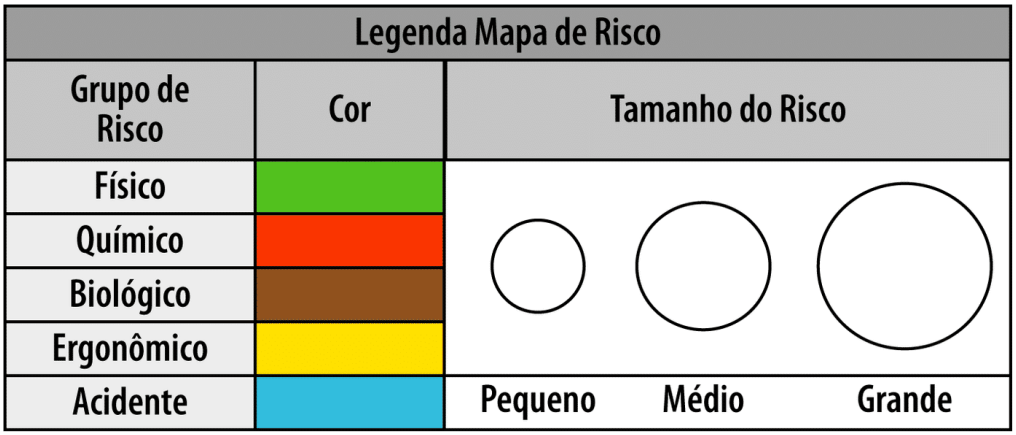


Figura 2
Fonte: Adaptado de Wikimedia Commons

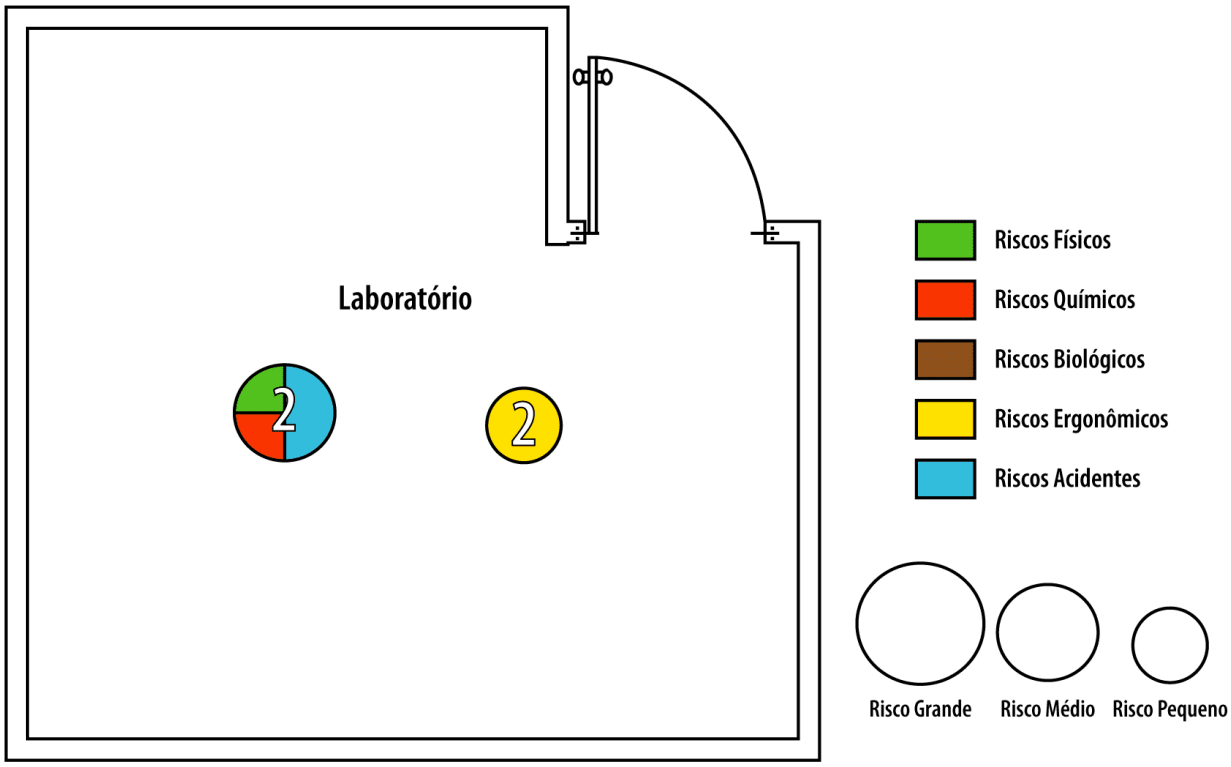


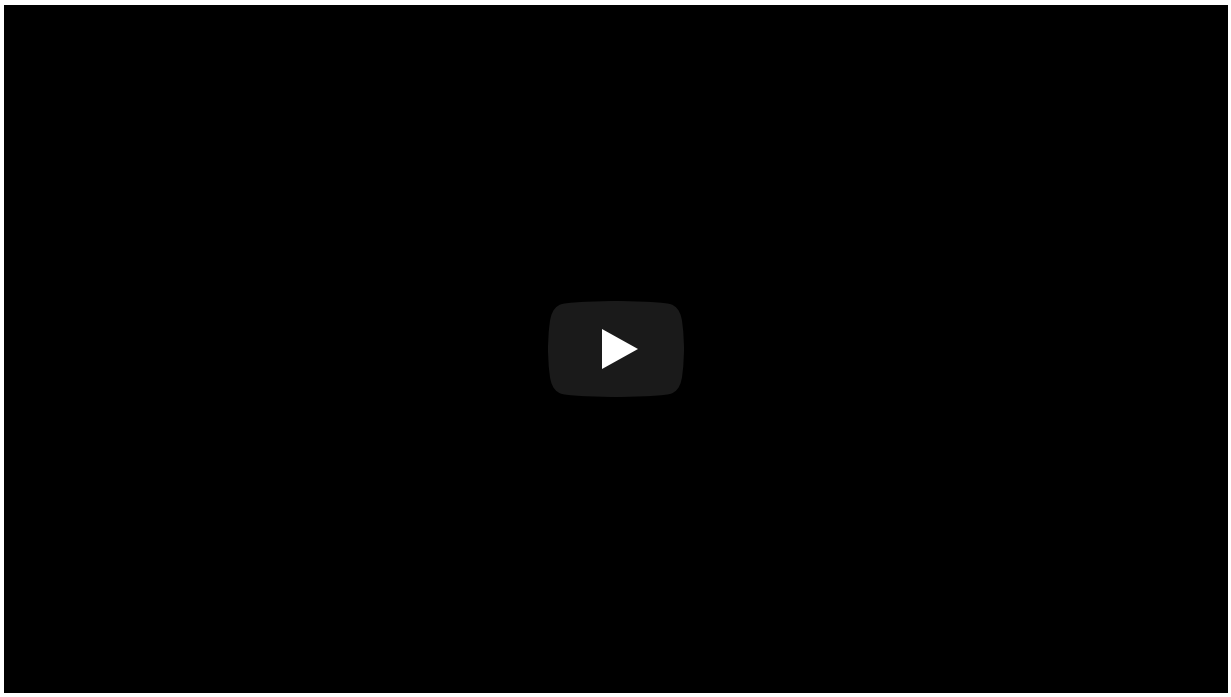
Figura 3 – Mapa de Risco
Fonte: Adaptado de Wikimedia Commons

Material Complementar

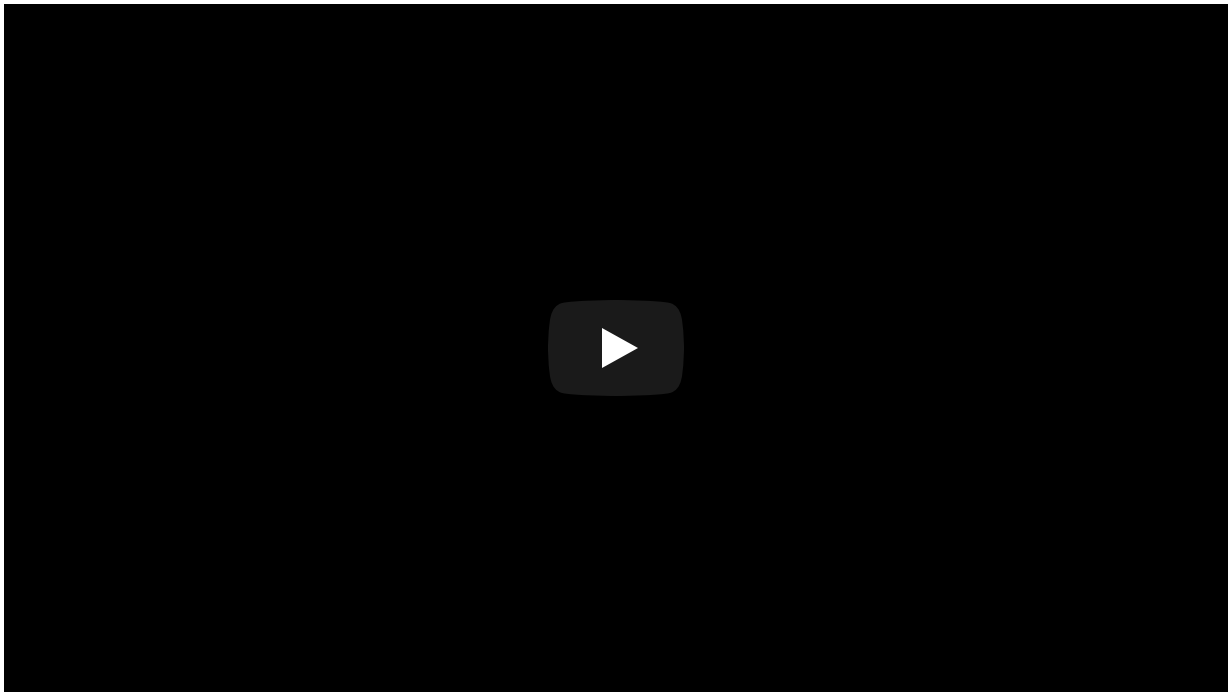
Indicações para saber mais sobre os assuntos abordados nesta Unidade:

Vídeos

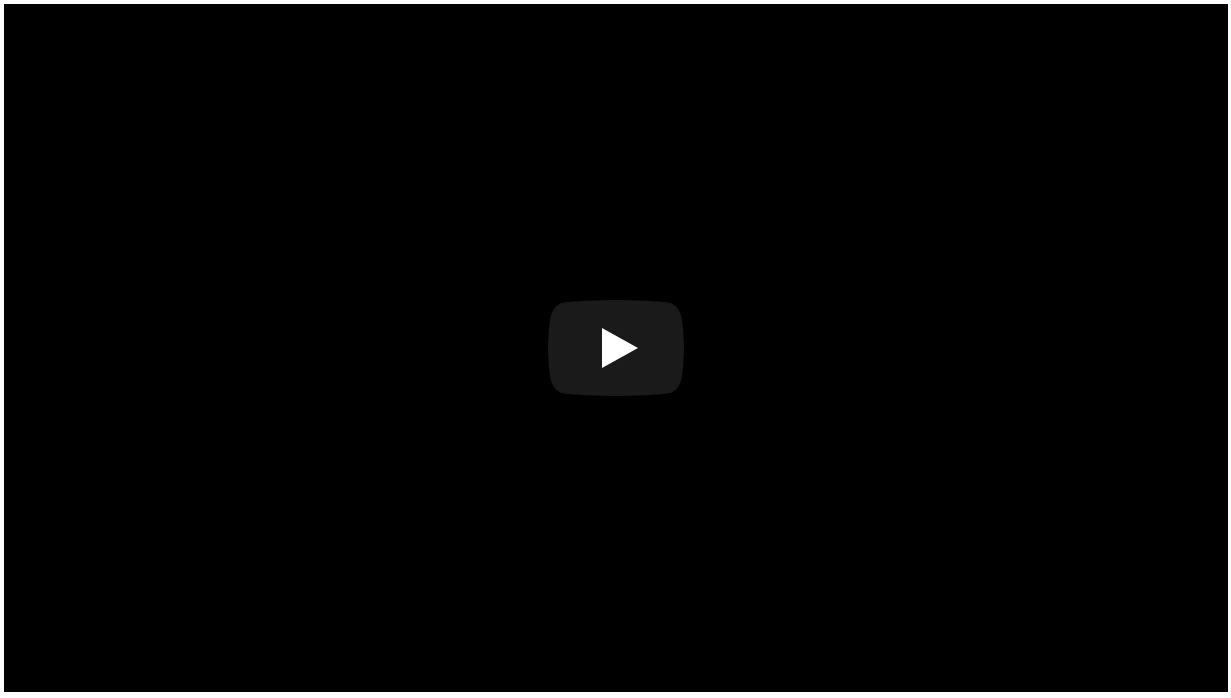
Mapa de Risco Guia Prático



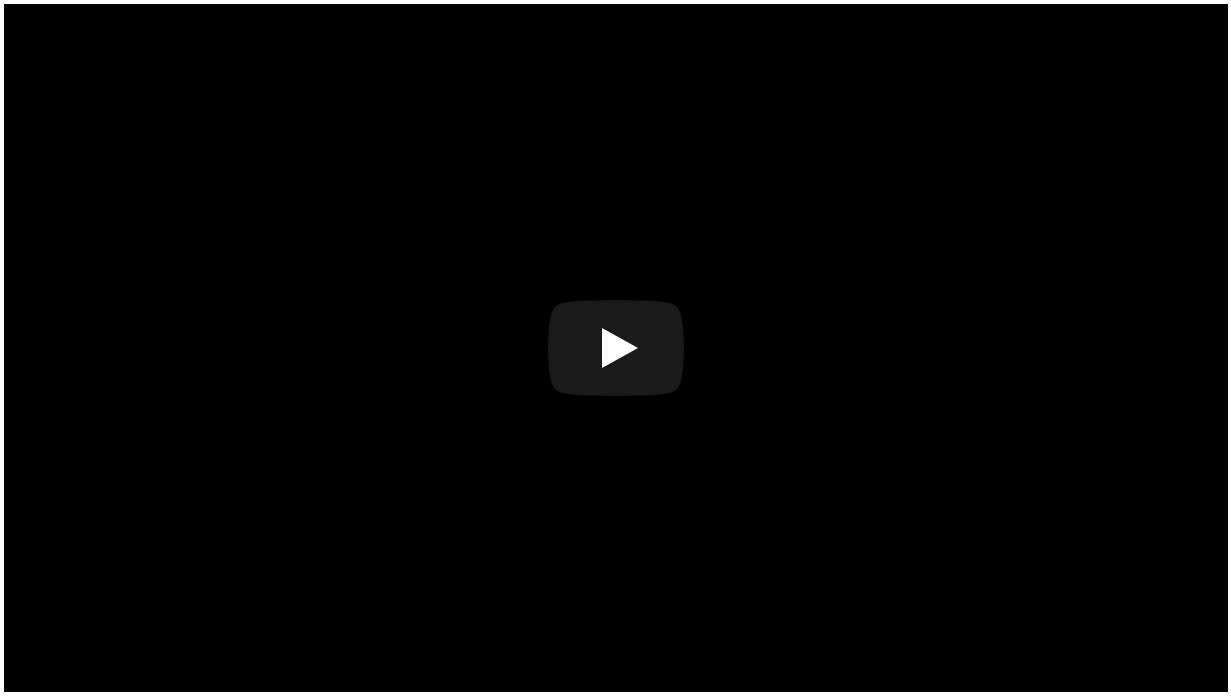
Riscos Biológicos



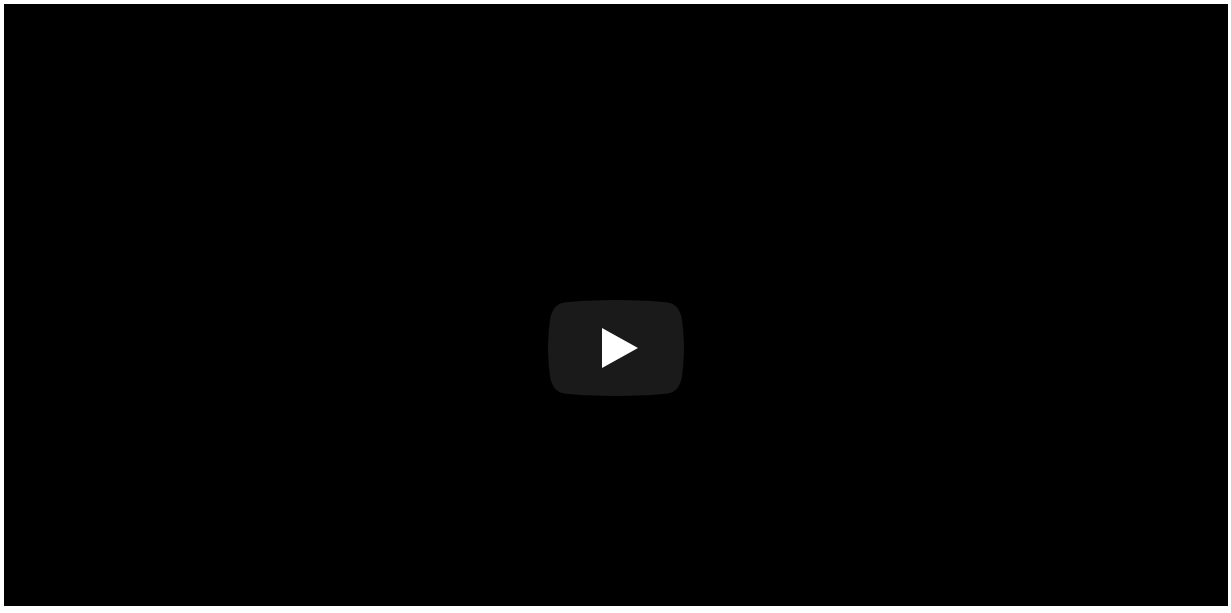
Riscos Quimicos



O que são Riscos Ergonômicos? Conheça e Saiba como Evitá-los



Biossegurança Riscos Físicos



[redacted]

Referências

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Portaria nº 1.914**, de 9 de agosto de 2011. Aprova a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos elaborada em 2010, pela Comissão de Biossegurança em Saúde (CBS), do Ministério da Saúde.

LOURENÇO *et al*. Ruído em Consultórios Odontológicos pode Produzir Perda Auditiva? **Arch. Otorhinolaryngol**., São Paulo, v. 15, n.1, p. 84-88, jan./fev./mar. 2011

PENNA, P. M. M. *et al*. Biossegurança: uma revisão. **Arq. Inst. Biol**. v. 77, n. 3. jul.-set. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1808-1657v77p5552010>.